



DEUSA VIVA

Uma publicação do círculo de mulheres da Teia de Thea
Noite de Hécate :: Agosto de 2016 :: n.º 209



As dâdivas da Deusa Hécate

por Mirella Faur



O dia 13 de agosto era uma data importante no antigo calendário greco-romano, dedicada às celebrações das Deusas Hécate e Diana, quando Lhes eram pedidas bênçãos de proteção para evitar as tempestades do verão europeu que prejudicassem as colheitas. Na tradição cristã comemorase no dia 15 de agosto a Ascensão da Virgem Maria, festa sobreposta sobre as antigas festividades pagãs para apagar sua lembrança, mas com a mesma finalidade: pedir e receber proteção. Com o passar do tempo perdeu-se o seu real significado e origem e preservou-se apenas o medo incutido pela igreja cristã em relação ao nome e atuação de Hécate. Esta poderosa Deusa com múltiplos atributos foi considerada um ser maléfico, regente das sombras e fantasmas, que trazia tempestades, pesadelos, morte e destruição, exigindo dos seus adoradores sacrifícios lúgubres e ritos macabros. Para desmistificar as distorções patriarcais e cristãs e contribuir para a revelação das verdades milenares, segue um resumo dos aspectos, atributos e poderes da Deusa Hécate.

Hécate Trivia ou Triformis era uma das mais antigas deusas da Grécia pré-helênica, cultuada originariamente na Trácia como representação arcaica da Deusa Tríplice, associada com a noite, lua negra, magia, profecias, cura e os mistérios da morte, renovação e nascimento. “Senhora das encruzilhadas” - dos caminhos e da vida - e do mundo

subterrâneo, Hécate é um arquétipo primordial do inconsciente pessoal e coletivo, que nos permite o acesso às camadas profundas da memória ancestral. É representada no plano humano pela xamã que se movimenta entre os mundos, pela vidente que olha para passado, presente e futuro e pela curadora que transpõe as pontes entre os reinos visíveis e invisíveis, em busca de segredos, soluções, visões e comunicações espirituais para a cura e regeneração dos seus semelhantes.



Filha dos Titãs estelares Astéria e Perseu, Hécate usa a tiara de estrelas que ilumina os escuros caminhos da noite, bem como a vastidão da escuridão interior. Neta de Nyx, Deusa ancestral da noite, Hécate também é uma “Rainha da Noite” e tem o domínio do céu, da Terra e do mundo subterrâneo. “Senhora da Magia” confere o conhecimento dos encantamentos, palavras de poder, poções, rituais e adivinhações àqueles que A cultuam, enquanto no aspecto de Antea, a “Guardiã dos sonhos e das visões”, tanto pode enviar visões proféticas, quanto alucinações e pesadelos, se as brechas individuais permitirem. Como Prytania, a “Rainha dos mortos”, Hécate é a condutora das

almas e sua guardiã durante a passagem entre os mundos, mas Ela também rege os poderes de regeneração, sendo invocada no desencarne e nos nascimentos como Protyraia, para garantir proteção e segurança no parto, vida longa, saúde e boa sorte. Hécate Kourotrophos cuida das crianças durante a vida intra-uterina e no seu nascimento, assim como fazia sua antecessora egípcia, a parteira divina Heqet. Possuidora de uma aura fosforescente que brilha na escuridão do mundo subterrâneo, Hécate Phosphoros é a guardiã do inconsciente e guia das almas na transição, enquanto as duas tochas de Hécate Propolos, apontadas para o céu e a terra, iluminam a busca da transformação espiritual e o renascimento, orientado por Soteira, a Salvadora.

Como Deusa lunar Hécate rege a face escura da Lua, Ártemis sendo associada com a lua nova e Selene com a Lua Cheia. No ciclo das estações e das fases da vida feminina Hécate forma uma tríade divina juntamente com: Kore/Perséfone/Proserpina/Hebe - que presidem a primavera, fertilidade e juventude-, Deméter/Ceres/Hera - regentes da maturidade, gestação, parto e colheita - e o Seu aspecto Chtonia, Deusa Anciã, detentora de sabedoria, padroeira do inverno, da velhice e das profundezas da terra. Hécate Trivia e Trioditis, protetoras dos viajantes e guardiãs das encruzilhadas de três caminhos, recebiam dos Seus adeptos pedidos de proteção e oferendas chamadas “ceias de Hécate”. Propylaia era reverenciada como guardiã das casas, portas, famílias e bens pelas mulheres, que oravam na frente do altar antes de sair de casa pedindo Sua benção. As imagens antigas colocadas nas encruzilhadas ou na porta das casas representavam Hécate Triformis ou Tricephalus como pilar ou estátua com 3 cabeças e 6 braços, que seguravam suas insígnias: tocha (para iluminar o caminho), chave (que abria os mistérios), corda (conduzia as almas e reproduzia o cordão umbilical do nascimento), foice (para cortar ilusões e medos).

Devido à Sua natureza multiforme e misteriosa e à ligação com os poderes femininos “escuros”, as interpretações patriarcais distorceram o simbolismo antigo desta Deusa protetora das mulheres e enfatizaram Seus poderes destrutivos ligados à magia negra (com sacrifícios de animais pretos nas noites de lua negra) e aos ritos funerários. Na Idade Média, o cristianismo distorceu mais ainda seus atributos, transformando Hécate na “Rainha das Bruxas”, responsável por atos de maldade, missas negras, desgraças, tempestades,

mortes de animais, perda das colheitas e atos satânicos. Estas invenções tendenciosas levaram à perseguição, tortura e morte pelos fanáticos cristãos e a Inquisição, de milhares de “protegidas de Hécate”, as curandeiras, parteiras e videntes, mulheres “suspeitas” de serem Suas seguidoras e os animais a Ela associados (cachorros e gatos pretos, corujas, serpentes).

No intuito de abolir qualquer resquício do Seu poder, Hécate foi caricaturada pela tradição patriarcal como uma bruxa perigosa e hostil, à espreita nas encruzilhadas nas noites escuras, buscando e caçando almas perdidas e viajantes com sua matilha de cães pretos, levando-os para o escuro reino das sombras vampirizantes e castigando os homens com pesadelos e perda da virilidade. As imagens horrendas e chocantes são projeções dos medos inconscientes masculinos perante os poderes “escuras” da Deusa, padroeira da independência feminina, defensora contra as violências, punições e opressões das mulheres e regente dos seus rituais de proteção, transformação e afirmação.

No atual renascimento das antigas tradições da Deusa, compete aos círculos sagrados femininos resgatar as verdades milenares, descartando e desmascarando imagens e falsas lendas que apenas encobrem o medo patriarcal perante a força mágica e o poder ancestral feminino. Em função das nossas próprias memórias de repressão e dos medos impregnados no inconsciente coletivo, o contato com a Deusa Escura pode ser atemorizador, por acessar a programação negativa que associa escuridão com mal, perigo, morte. Para resgatar as qualidades regeneradoras, fortalecedoras e curadoras de Hécate precisamos reconhecer que as imagens distorcidas não são reais, nem verdadeiras, que nos foram inculcadas pela proibição de mergulhar no nosso inconsciente, descobrir e usar nosso verdadeiro poder.

A conexão com Hécate representa para nós um valioso meio para acessar a intuição e o conhe-



cimento inato, desvendar e curar nossos processos psíquicos, aceitar a passagem inexorável do tempo e transmutar nossos medos perante o envelhecimento e a morte. Hécate nos ensina que o caminho que leva à visão sagrada e que inspira a renovação passa pela escuridão, o desapego e transmutação. Ela detém a chave que abre a porta dos mistérios e da dimensão oculta da psique; Sua tocha ilumina tanto as riquezas, quanto os terrores do inconsciente, que precisam ser reconhecidos e transmutados. Ela nos conduz pela escuridão e nos revela o caminho da renovação. Porém, para receber Seus dons visionários, criativos ou proféticos, precisamos mergulhar nas profundezas do nosso mundo interior, encarar o reflexo da Deusa Escura dentro de nós, honrando Seu poder e Lhe entregando a guarda do nosso inconsciente.

Ao reconhecermos e integrarmos Sua presença em nós, Ela irá nos guiar nos processos psicológicos e espirituais e no eterno ciclo de morte e renovação. Como tributo, devemos sacrificar ou deixar morrer o velho, descartar padrões e hábitos ultrapassados, encarar e superar medos e limitações. Somente assim poderemos flutuar sobre as escuras e revoltas águas dos nossos conflitos e lembranças dolorosas e emergir para o novo.



Posta-restante por Maria Amaziles

Maria,

A Lua é soberana nesta noite de recolhimento e magia. Sinta o sopro de paz que a noite é capaz de inspirar, além do uivo dos cães, sabedores da minha presença. Embora os arautos do medo reafirmem o contrário, é de proteção que eu falo ao seu coração. Abandone por um momento o tagarelar sem rumo e sem prumo, amplie o espaço em seu coração onde o tempo nada significa e só então retome a minha mão, sem medo, assim como era antes de seu caminhar sobre a Terra, e assim como será, quando você retornar.

Em mim você encontrará a direção do próximo passo. Não haverá hesitação ou insegurança, uma vez que seu coração não perca a batida, como o tambor em ritual. É sob a minha luz que você pode seguir, aonde quer que você vá. E mesmo que sua mente leve o desenho de sua jornada para longe, entre os mundos, ainda lá eu guiarei você.

Para vislumbrar o meu cajado, lave seus olhos com ervas de perdão. Lembre-se de que perdoar é soltar os grilhões que atam sua alma nas dores do mundo, permita-se a liberdade. Aprenda a tecer seus sonhos com outros ideais, somando sua arte em benefício de algo maior, isso gera felicidade. Coloque sua luz a serviço de um propósito que esteja acima das pequenas aspirações e ampare o nascimento de projetos nobres, onde o bem de todos é considerado. E, quando a bênção de um final de ciclo se manifestar, saiba honrar e ser grata a tudo o que se passou, ciente da coreografia que os ciclos protagonizam em louvor à vida.

Este é o convite que hoje faço a você. Ouse aceitar.

Em bênçãos de luz,

Aquela que é.



Próximo Ritual

Plenilúnio: celebração de Freya
com Mirella Faur

Data: 18 de agosto de 2016, às 20h
Somente para mulheres

Os rituais da Teia de Thea acontecem
na Unipaz- Brasília-DF.

Energia de troca: R\$ 20,00

Não é permitida a entrada após o
início do ritual.



Expediente Jornal Deusa Viva

Edição e Diagramação:

Cristiane Madeira Ximenes e Stella Matta
Machado

Textos: Mirella Faur e Maria Amaziles
Imagens da Rede Mundial de Computadores

Informações:

Inês Souza: (61) 98233.7949
deusaviva@teiadethea.org